

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Esta semana, Ricardo Barus Pereira confessa-se suspeito.

João Miguel Tavares sente-se incidentado e Pedro Mexia declara-se um cacelheiro.

Está reunido o programa com os nomes que estamos legalmente impedidos de dizer.

Esta semana, o Renault E-Tech assume a pasta da adaptabilidade, uma qualidade fascinante do ser humano e de políticos,

que se caracteriza pela capacidade de ter diferentes modos para diferentes situações.

A verdade é que à semelhança do Renault E-Tech, todos possuímos vários modos.

Os colegas de trabalho, por exemplo, em modo pacato durante o ano inteiro e depois basta passar a música

verão de 69 na festa de Natal da empresa e automaticamente aciona o modo soltar a franga.

Eu não é, são os piores, mas há outros.

Os dão tudo como modo sport do Renault E-Tech, os contidos como modo eco e ainda os conforto.

Um género de meio termo dançante que, confortavelmente e de copo na mão, apenas serpenteiam a parte superior do corpo.

São bastante comuns e agora entro eu em modo silent, para que possa aproveitar o programa que se segue.

Divirta-se!

Ora Viva, sejam bem-vindos no final de uma semana em que o presidente da República considerou a proposta do Governo

de arrendar compulsivamente casas devolutas uma lei cartaz, ou seja, mera propaganda, uma posição de Marcelo a que Costa respondeu energicamente no Parlamento.

Avemos de falar disso e de outros assuntos candentes daqui a pouco, mas para já o Ricardo Araus Pereira

quer ser ministro dos cinco contra um, que nova aventura de Annie de Blighton é essa, Ricardo Araus Pereira?

Sim, é os cinco contra um, Carlos, o um é o puritanismo, é os cinco contra o puritanismo, é isso que está, é uma nova aventura.

Toda a gente, uma certa idade, se deve lembrar dos livros dos cinco e dos sete e da coleção mistério, era a minha preferida, aliás, e o Ricardo quer falar da decisão de algumas bibliotecas inglesas de passarem a ter nas estantes apenas edições expurgadas,

vês como uma forma de proteção dos leitores mais jovens, ou como atentado?

Eu vejo como uma forma de prevoi-se, Carlos, porque eu li no público,

dizia, bibliotecas inglesas escondem livros de Annie de Blighton por causa de linguagem ofensiva.

Isto no condado de Devon, onde eu tenho uma filha a estudar, aliás, o que me deixou inquieto.

E também me deixei inquieto, pelo lado, e ali a Lopes, porque tem um livro chamado dos cinco livros diversos

que salvam o tio e eu tenho medo que vão também com esta leva, podem ser, podem ser também.

A segunda notícia do público, os livros foram retirados das prateleiras e armazenados em locais não acíveis ao público.

Portanto, a perigosa autora do Noddy escreveu umas coisas tais que convém não estarem ao acesso acessíveis, não é?

E os leitores que as solicitarem serão advertidos pelo bibliotecário com um aviso de gatilho verbal, diz o público.

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

A Isabel Alçada era entrevistada nesta reportagem do público e dizia que a medida era...

Existe-se da educação?

Exato. Que sabe alguma coisa? Essa biblioteca era infantil ou juvenil, acho eu, a Isabel Alçada. Ela chamava absurda.

A altura de uma aventura?

Exato, chamava absurda e problemática.

Esta opção dizia ainda, ela lembrava, os videojogos, isso realmente é uma coisa engraçada, que é uma criança que acabou de jogar uns videojogos bastante violentos e depois chega a biblioteca e diz, tenho os cinco? Não, isso tem paciência.

Isso é perigoso para ti, pequenino.

Acho que diga que...

Perpetua, alguns clichês de gênero, ligados raciais, sobretudo há umas passagens acerca dos ciganos

que são mais posicionadas.

Sim, há várias, há outras que são, por exemplo, cala a boca.

É uma expressão que não sei o que é que perpetua.

Em princípio, perpetua a vontade de haver silêncio.

Mas tudo o que perpetua e reforça.

Falha, não é? Porque, em princípio, está a perpetuar e reforçar.

E depois a gente olha para a nossa sociedade e, em princípio, estamos a viver em tempos que são mais, digamos, desse ponto de vista civilizados do que já foram.

Vamos falar de bibliotecas do Condado Devon.

Devon, exatamente.

Ou seja, não é um epifenómeno?

Lá está. É possível...

É um epifenómeno semanal?

É um epifenómeno semanal, não é?

E depois, como eu tinha um dito, era que este fenómeno de corrigir os livros de Rawl Dahl e imagino que este também era um fenómeno de tratamento comercial.

A minha questão é, porque acho que isso vem, no importante ensaio de Marcelo Robichon, lê para a apluída de la modernité.

O que é que Marcelo Robichon não compreende, acho eu?

É que a partir do momento tem que ser as próprias bibliotecas a fazê-lo.

Qual será o ganho comercial para as bibliotecas de não tornar acessíveis estes livros dos cinco?

Porque é indimentível que é um fenómeno também comercial, não é?

Quando as editoras vão lá rasurar as obras do Rawl Dahl, isso é uma forma, aliás, conhecida, o capitalismo é excelente, a facturar com tudo, incluindo com isso.

Por que que isso é também um fenómeno comercial?

Porque responde a um certo ambiente cultural, não é?

Se não, não havia apetite comercial por obras rasuradas de, por exemplo, quando...

Isso é que o capitalismo também adora o acorratográfico.

Adora, adora, exatamente.

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Portanto, tudo o que seja, por exemplo, os tratores do Fantastic Mr. Fox, que eram pretos, deixaram-nos ser pretos, os tratores, e isso é estritamente comercial, não é bem? É porque há um ambiente cultural que faz com que aquilo comercialmente, pois seja rentável. É isso que Marcelo Robichon, em Lepar Rápido, de lá Moderna e Tee, acaba por não ver. Acreditar a página aí é o... Eu espero que os nossos leitores vão procurar este... O título já está, mas a editora e a página... O facto dos livros Danny de Blatt tem de se destinar em um público infantil ou infantil ao juvenil, portanto, sem grande capacidade de contextualizar aquilo que lê, pode justificar de algum modo, algum cuidado acrescido com estas obras, João Miguel da Bares. Quer dizer, isso não é bem cuidado, atenção? Sim, pode sempre levantar e pode sequer em contextualizar as coisas, não é? Isto começou, às vezes, já havia gente que copia de uma estátua, ou, de repente, põe umas etiquetas a dizer, olha, atenção? Que aquilo que você pode ver... Agora, já nem sequer está com alerta, agarra simplesmente nas coisas e escondem-se, não é? Com as estátuas também. O meu problema com isto é que eu tenho muitas dúvidas. Se nós tivemos uma frase racista num livro da Danny de Blatt ou uma expressão racista, que esse apagamento não seja em si um ato profundamente racista? Porque aquilo que se está a fazer é como que limpar a imagem de uma determinada época e de uma senhora que naquela época escrevia daquela maneira. E isso parece maltamente problemático. É porque, vamos ver, a gente faz isto na Annie de Blighton e, sei lá, eu ponho agora a Minecraft, para irmos ao argumento Adity Learner. Tiramos aquela parte dos deuses também, porque... Se calhar aquela parte dos deuses é energia. Minecraft é parte dos deuses. Não é, mas, se calhar, porque é um bocado ofensivo? Ou então, não, mas pera, isso diz, não. Porque aquele livro é suposto de ser ofensivo. É um mau exemplo, porque as pessoas que acham isso não acham que o Minecraft deve ser ofensivo. Mas é isso, claro que é.

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Por que?

Mas eu estava devendo a sensibilidade...

Exato.

Mas por que?

Porque naquele caso, o Hitler, como é um senhor muito mau, é suposto de escrever de coisas muito mais.

É de Blighton, como é uma senhora muito boa.

É suposto de só escrever coisas muito boas.

Nunca pode ter sido racista, ter fatido frases duvidosas.

Não consigo compreender qual é o tipo de racismo.

Do facto de serem obras direcionadas a crianças ou a jovens, de ter erraidade, que você diz.

É mais que uma boa oportunidade.

Não é significativo, ou é?

Acho que é uma boa oportunidade para explicar as jovens de terraidade, porque há umas décadas que utilizavam aquelas expressões.

Há umas obras também direcionadas a crianças.

Chama-se Agneult e Contextualização e Interpretação, aquelas palavras que a gente está pagando aí na escola, não é?

Há duas ou três histórias dos irmãos grimes direcionadas a crianças.

Sim, sim.

Também são ligeiramente terrianos.

Sim, claro.

Como é que vê este caso, Pedro Mexia?

Será um grande escândalo, uma biblioteca fazer uma escolha de livros que tenha a disposição para o público nas suas gestantes?

Há duas distinções a fazer.

Primeiro, eu sou totalmente contra de toda a forma de paternalismo com adultos.

Acho que o paternalismo com crianças não é paternalismo, mas normalmente nós somos paternalistas com as crianças.

E portanto, há uma certa diferença entre isto se fosse uma biblioteca para adultos e uma biblioteca infantil.

Ponte número 2, para não parecer que o número 1

quer dizer o que não quer,

eu acho que há maneiras de escolher as obras que se quer dar, contextualizar as obras que se quer dar, discutir as obras que se quer dar ou chegar à conclusão de que este livro é problemático para crianças.

A palavra problemático para crianças não é uma expressão para mim problemática.

Problemático para adultos é uma expressão muito problemática para mim.

Problemático para crianças é normal.

Há livros que são problemáticos para crianças.

Então se...

Eu não li a notícia do público, mas não fui ler os exemplos todos.

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Não li os cinco e os sete.

Não sei qual é um problemático. Não, li os cinco quando era miúdo, mas...

Eu acho que o Pedro Mexia começou logo do Beckett.

Não, não, não.

Não li os exemplos que eles citavam da notícia do público,

não li os exemplos problemáticos que eles citavam, mas...

Eu não gosto a ideia de expurgar um texto.

Tem remuniscências desagradáveis, porque senão nós começamos a...

Por exemplo, imagina, há quadros que têm imagens problemáticas do tratamento de negros.

Por exemplo, vamos retocar os quadros.

Porque a lógica é a mesma.

A lógica não é a lógica.

Este quadro, discutiu-se-se por causa de um quadro que está na simulada da República.

Há uns murais ou já não sei o que era.

Isto é racista.

Mas mesmo em relação a um quadro, há uma diferença.

Isto é racista, tira-se o quadro daqui.

Isto é racista, explica-se numa notinha.

Ou isto é racista. Isto é, portanto, pinta-se por cima.

E tirar palavras é pintar por cima.

Toda a gente estava de acordo que pintar...

Espera, eu...

Quer dizer, é melhor tirar esta frase.

Toda a gente estava de acordo, é uma frase que eu apliquei em casa nenhum.

Toda a gente estava de acordo que pintar por cima de um quadro é uma bestialidade.

E, portanto, eu utilizo a mesma lógica para os livros.

Independentemente daquilo que toda a gente conhece, que é a clássica de literatura adaptados a crianças,

com versões, mas são adaptados...

Não é o texto é anidolato.

É uma pessoa que está a fazer uma versão, está a contar a história, seja o Elia da Rodisseio, ou o que seja.

Isto é normalíssimo, portanto, eu não sou tão inflexível.

Eles são adultos e desamparem a loja.

Não há nem trigger warnings.

Isto é chamar crianças aos adultos.

Trigger warnings.

Atenção que no...

Em tudo o vento levou.

Atenção que no âmbito morre gente.

Cuidado que morre gente.

Eu vi uma expressão sobre a guerra de Troia, a sobre Troia que dizia, em Londres dizia, tensão de ter imagens de guerra.

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Poxa, sobre Troia, claro, que tem imagens de guerra.

Portanto, isso é estúpido.

Com crianças.

É diferente.

Eu tenho de tudo maior sobre o que as crianças podem ou não ter contacto direito.

Entregamos ao Ricardo Araus Pereira, a pasta de ministro dos 5 contra 1,

quando estou ao João Miguel Tavares,

que quero ser, desta vez, ministro,

assim e assim, absolutamente horrível.

Em que é que ficamos, João Miguel Tavares?

É absolutamente horrível ou é assim e assim?

Então, começou a ser assim e assim,

depois rapidamente se tornou absolutamente horrível.

Quero falar do Jacelber Molão,

o pacote de leis para a habitação anunciada pelo Governo.

Molão, em relação ao qual, há um mês, o presidente da República,

tinha ainda mais dúvidas do que certezas.

Quando tem que estar postado,

quantas famílias é branja,

quais os efeitos,

quanto tempo demora a produzir efeitos,

aquilo que tem pé a espalhar e aquilo que não tem pé a espalhar.

Isto foi há um mês, mas entretanto,

esta semana ficamos a saber acerca deste Molão,

que o presidente já o provou e que não gostou.

Tal como está concebido, logo à partida,

e no operacional, quero não tentar, quero no ponto de partida,

quero no ponto de chegada.

Portanto, como é evidente,

há uma coisa que nós aprendíamos na feitura das leis,

chamadas leis cartazes.

Leis cartazes são aquelas leis que aparecem a proclamar

determinados princípios, programáticos, mais para aflutar.

Mas a ideia não é propriamente que passe a ir à prática, não é?

Marcelo, a dizer na festa da CMTV,

que no fundo, o pacote do governo para a habitação

não é para levar a sério.

Como é que viu esta evolução do pensamento presidencial

a respeito do Molão, o João Miguel Tavares?

O cara, se isto é muito engraçado, porque tu há pouco,

tu introduziste este segundo clipe com a frase,

entretanto, o presidente já o provou e não gostou.

A questão é, como é que o provou?

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Ele ainda não o provou, porque ele ainda não viu como é que aquelas intenções vão ser concretizadas. Portanto, não é que ele, de repente, estivesse desconfiado, tivesse aberto o Molão e agora o provou e realmente prova-se que isto não é grande coisa. Não, verdade, o Molão continua o Molão. E, portanto, a opinião sobre o Molão é que foi deslizando ao longo dos tempos. E estes deslizes, enfim, são, às vezes, um pouco destras em Marcelo, embora eu concordo na superstância, é, sobretudo, em relação às famosas casas das quais o governo quer tomar conta de pessoas privadas, eu concordo com isto, mas lembra-se, se bem se recordam, a história dos abusos, porque também na história dos abusos, o Marcelo começou a dizer, não, parecem-se em tantos. E, logo a seguir, percebeu que aquilo não lhe tinha corrido bem, ele, ah, não, parecem-se em tantos, no sentido em que eu acho que deviam ser muito mais, são certamente. E, portanto, aqui o Molão também foi vindo e manda essas espécies de abusos, de linguagem, no sentido de que há um deslizar da interpretação de Marcelo ao longo do tempo. Há alguma coisa a ver com o modo como a opinião pública se comportou? Há quem tenha essa teoria. Há quem tenha a teoria de que depois saem sondagens, e lá está, ali, entre o Santini e naquelas viagens que ele faz pela Marginal, terá encontrado pessoas que explicam que aquele leite de facto não é popular. Mas, enfim, mas aí Marcelo... Está assim Marcelo, mas que eu acho que todos nós ganhávamos, eu até acho que ele nos últimos tempos tentou de um bem note. Mas ganhava em ser mais firme nas suas opiniões, o facto de ele estar sempre a comentar à atualidade não facilite essa firmeza. Que sabor tem para si este Molão de que tendo-se de ter falado, Pedro Machia? Vamos lá ver. Não, eu acho que o facto das pessoas terem ficado, sobretudo, à direita e, até certo ponto, justificadamente, muito indignadas sobre quanto ao sabor do Molão deve ser substituído pela dúvida sobre a realidade do Molão. Isto é um Molão imaginário, porque vamos lá ver. O Estado tem já, além daquilo que não é dele, tem já um vasto património imobiliário

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

e vê-se as aranhas pregerir o seu próprio património imobiliário.  
Portanto, a ideia de que o Estado que não sabe fazer o menos  
vai saber fazer o mais, quando todas as dúvidas  
da cidade civil, dos cidadãos, dos partidos políticos, etc.,  
é muito improvável. Ou seja, é muito improvável  
que isto resulte, o que não quer dizer que não seja tentado  
e que não produza bons ou maiores resultados.  
Aí, de facto, veremos. Mas eu estou convencido,  
até pelo historial deste governo,  
que este é mais um Molão imaginário do que um Molão mal saboroso.  
Eu repare, eu concordo contigo, mas faço notar  
que, por exemplo, em questões de impostos,  
o Estado é um péssimo pagador.  
Um péssimo pagador, qualquer pessoa que sabe  
que tem que receber dinheiro do Estado, nunca mais recebe.  
Já a gente se senta, se não nos atrasarmos a pagar o Ivo  
e a RS lava em um Estado com toda a sua força,  
que é em cima de nós.  
Portanto, eu, para esse aspecto,  
não sei se isto teria tão repousado como tu.  
Atacado à esquerda e à direita, por causa do pacote  
de medidas para a habitação que o Presidente da República  
considera inescoível,  
o Primeiro-Ministro, no Parlamento, não se ficou.  
A razão pela qual eu prefiro funções executivas,  
a outro tipo de funções políticas,  
é que nas outras funções fala-se, fala-se, fala-se,  
mas no executivo ou se faz, ou não se faz,  
e a medida do que se faz está nos resultados.  
Eles falam, falam, falam,  
vai reclamar direitos do autor ao Primeiro-Ministro?  
Não vou, Carlos, sabe que uma pessoa lança,  
não é lança, pérolas de sabedoria,  
e depois elas ganham a sua vida própria  
e ainda não dão na boca de toda a gente desde...  
Uma pasta medicinal, quanto?  
Exatamente, desde o Primeiro-Ministro,  
até pessoas de algum prestígio,  
mesmo desde o mais baixo, até...  
Isto é o direitos do autor, é sobre dizer  
que eles falam três vezes seguidas, não é?  
Eles falam, falam, falam?  
Sendo que...



## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

A data intelectual...

Mesmo isso também fui buscar a um discurso muito conhecido.

Quem é que vê como o sujeito daquilo falam, falam, falam?

Vamos lá ver.

Ele disse, eu gosto de estar em funções executivas, porque nas outras, falam, falam, falam, falam, falam.

As outras podem ser o Presidente da República, podem ser os deputados nas funções legislativas, se calhar também, se falam, falam, falam, e até nas judiciais.

Se calhar é uma boca pós-juízes.

Mas sim, eu acho...

O problema do Primeiro-Ministro é o seguinte, é de facto, tirando à esquerda, à direita, o atual Presidente da República e o antigo Presidente da República, toda a gente gosta destas medidas.

E as pessoas só se concentram em quem não gosta.

A Mariana Mortágua, por exemplo, disse,

isto é uma constatação óbvia, se excluirmos medidas que são meramente folclóricas e que não terão qualquer impacto real, como o arrendamento compulsivo.

Na essência, este programa é igual a do PSD.

Lembra-se de nós aqui, termos dito,

que cortávamos um dedo,

porque uma destas casas do arrendamento...

Esse nós?

Não gostas do plural.

Esse nós?

Eu estou a dizer nós, porque eu disse que cortavam um dedo, mas afasta a hipótese de ser um dos vossos.

E, portanto, nós aqui, o este programa, tem essa promessa, porque da casa do arrendamento compulsivo, que for, para o mercado imobiliário, para resolver o problema da habitação...

O que é isso?

Não sinalizar os dedos?

Sim, exatamente.

Não me parece um grande incentivo para o governo, para o governo pôr em marcha este projeto.

Parece que...

Os nossos dedos não...

Estão gostando de nós, sim?

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Parece que Mariana Mortágua concorda.  
Eu acho que a gente não se importava do que estamos dedos.  
Acho que qualquer pessoa olha para aquilo e pensa,  
bom, isto é para não fazer, não é?  
Por causa daquilo que o Pedro disse,  
é um estado que não consegue marcar...  
Acho que era direita, acho que era direita.  
Eu vá para o escolho.  
Não foram poupados por António Costa,  
não só pelas indiretas,  
que podem ver-se como dirigidas no caso...  
Bem, no caso ao Presidente da República.  
Mas não foram poupados por António Costa,  
que chamou ao antigo Presidente da República  
o sábio dos sábios,  
que nota da...  
ao Primeiro-Ministro na Disciple de na União.  
Disnido? Boa nota.  
Uma vez fui levada a tribunal por uma personalidade  
de quem eu tinha dito que era  
o homem mais impoluto de Portugal,  
e o senhor doutor Juiz disse,  
ora, tendo em conta que todo o resto do discurso  
era irónico,  
quando diz que é o homem mais impoluto de Portugal,  
está a dizer que é o homem menos impoluto de Portugal.  
E eu tive a oportunidade de dizer,  
não, se eu estou juiz a ironia,  
é dizer o contrário, ou algo muito diferente  
daquilo que está a dizer.  
Ou seja, ao dizer que ele é o homem mais impoluto  
de Portugal, estou a dizer que ele não é  
o homem mais impoluto de Portugal.  
Isso não é assim tão ofensivo.  
Era bem um julgamento, era um seminário sobre comédia.  
Era um seminário sobre comédia e sobre  
filosofia da linguagem.  
É basicamente o que eu ando a fazer.  
Há que tempos, há que tempos, sim sim.  
E no caso da relação a  
chamar a cavaco o sábio dos sábios.  
No caso, chamar o sábio dos sábios pode...  
Não tem que contar a história toda, se afaste-te.

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Se afaste-te.  
Se afome sempre.  
Ninguém me quer contentar.  
Mas realmente chamar-lhes  
o sábio dos sábios.  
E isso, eu acho que isso é bastante  
relativamente consensual, não é?  
Não dá processo.  
Embora convinha que todas as pessoas  
seja António Costa,  
seja pessoas de outros partidos  
estabelecessem qual é a sua doutrina  
sobre os presentes da República.  
Por que há pessoas que passam a vida  
a dizer cala de cavaco,  
que o Presidente da República deveria estar calado  
e que adoravam as coisas que o doutor Suárez  
dizia depois de ser Presidente da República?  
Ou há uma regra de comportamento  
que, para mim, é a regra do general Ramalhenes,  
é a regra que eu gosto mais,  
que é não se meter nisso,  
quer dizer, meter-se numa certa altura,  
mas depois de passar a questão do PRB  
não se voltou a meter.  
Eu prefiro essa regra, mas  
as pessoas os xilam um bocadinho na regra  
que seguem ou que defendem.  
Isso surpreende?  
Surpreendeu a resposta à letra do Primeiro Ministro  
ao Presidente da República?  
Não me surpreendeu porque realmente  
de facto, pode-se dizer,  
aliás, várias pessoas, incluindo os amigos,  
escreveram sobre isso esta semana,  
que há uma coisa muito estranha  
nas reações  
pável-ovianas  
de saltarem logo, de salivarem,  
neste caso, com raiva,  
com as intervenções de cavaco a de passo-esquelho.  
É que cavaco já acabou  
no sentido que já não vai ser nada,

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

não tem idade para voltar a ser coisa nenhuma.  
Com o passo-esquelho ainda estão a matar  
um possível inimigo futuro,  
um adversário eleitoral.  
Mas cavaco tem 80,  
80 e talentos.  
Você ainda mexe com os nervos de muita gente?  
Mexe, mas isso tem graça.  
Dao tarcas que saem quando ele fala, por exemplo?  
Mas isso, saíram as tarcas que eu falo?  
Não foi?  
O Presidente está a sessão nacional no município?  
Mas isso tem graça?  
Isso tem graça porque,  
na verdade,  
justamente porque aquilo que eu dizia,  
Mário Soares, pai da pátria,  
sem ironia,  
disse várias coisas,  
bastante duvidosas  
para o Presidente da República,  
dizer sobre governos,  
onde até em causa,  
enfim, o funcionamento das instituições,  
do elemento dos tribunais, etc.  
E a gente ia para o Presidente de Mário Soares.  
É importante também não esquecer  
que é um fenómeno  
que, nos dois sentidos,  
ou seja, também há pessoas que dizem  
que cavaco muito bem, assim é que diziam,  
não se percebe que o bochecha está acabado  
do bochecha?  
Sabes que o cavaco muito bem  
quer dizer Luís Montenegro muito mal.  
Geralmente, neste momento,  
quer dizer isso.  
Será-te concluir que acabou o tempo de punhos de renda  
na relação entre Costa e Marcelo?  
João Miguel Tavares?  
Não, que nós temos assistido aos  
maiores rufos  
dos últimos sete anos,

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

isso não parece haver grandes duvidas.

Aliás, até Carlos César já saiu

do seu tempo.

Até começou-se uma coisa...

Na relação com o Marcelo,

Carlos César é muito desabotelhado

do que é habitual.

E mesmo assim...

Abotelhado, sim.

Mas ele aqui até foi relativamente

ligado, ou seja, o PS

ainda não passou aquela linha

de começar...

A linha cavaquista, digamos assim, quer dizer,

Marcelo não é cavaco, nem está lá perto.

Geralmente, é o último ano de renda.

Sim, e aí o PS não tem razões

de cresta de Marcelo para isso.

Eu acho que António Costa é sucientemente

inteligente, ainda que fico certamente

irritado, para perceber que

acabar ou comprometer essa

famosa coabitação, ele tem mais a perder

do que a ganhar.

E Marcelo vai dando, como se viu com os melões,

vai dando uma nos cravos e outras na ferradura.

Portanto, de vez em quando, pode haver

uns arrufos mais sérios,

mas não acho que ainda estejamos naquele tempo

de começar a sacar das facas.

Ainda é só um pequeno atrito.

O João Miguel Tavares fica, então,

ministro, assim, assim, absolutamente

horrível, é a vez agora

do Pedro Mexias se tornar ministro

da compensação de neutralizações.

E o prolongamento justifica-se neste jogo

Pedro Mexias.

É um jogo justamente...

Quer falar da situação no Tribunal Constitucional,

com três juizes fora de prazo,

deles o próprio presidente,

acompanha a opinião

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

de João Pedro Calparas,  
presidente, que não atribui gravidade  
por aí além  
a esta situação?  
Eu acho que é pelo menos preocupante.  
É preocupante, para já, porque é preocupante  
que membros de um órgão de soberania  
continuem a exercer os seus mandatos  
para além do limite  
que estava  
já fixado.  
Parece que é porque os conselheiros não se entendem  
da substituição dos juízes,  
porque o mandato terminou.  
Porque são os juízes, por causa dos juízes  
que apareceu  
da recusa da computação  
de um juiz proposto pela aula dita  
conservadora,  
que tinha opiniões polémicas sobre várias  
matérias, como?  
Pela aula dita.  
Sim, uma conservadora, porque eram matérias  
ditas de costumes  
e dessas coisas.  
E portanto, o novo  
consenso...  
E a misturar também  
aparentemente  
já lavou, porque  
primeiro vou falar das coisas sérias.  
Já lavou a isso, porque isso é  
a parte anecdótica.  
A parte séria  
é que o Presidente Trinoco  
finaliza o seguinte.  
Bom,  
os juízes que têm que cobertar  
não se entendem.  
Eu não posso fazer nada quanto a isso,  
não se entendem, não se entendem.  
Mas eu também não vou renunciar.  
Eu não vou renunciar porque os juízes

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

não podem ser substituídos.  
Isto é um bloqueio,  
é a definição de um bloqueio.  
Para onde é que ele...  
Só que uma revisão constitucional.  
Eu devido que seja preciso  
uma revisão constitucional, se os juízes  
forem mínimamente  
sérios, sérios do ponto de vista  
institucional,  
na resolução dos problemas  
dos juízes constitucionais,  
tem que perceber que isto é um problema,  
sobretudo porque  
uma é  
que começa, tem a vida e vai continuar a ver  
casos que vão ao Tribunal Constitucional  
que dividem a sociedade, o caso da eutanásia  
foi um caso típico,  
casos em que se vai fazer a contabilidade  
política dos votos, como se fez  
no caso da eutanásia,  
e que é um setor  
da sociedade, ou menos, um setor político  
que perde que a escolha  
dos juízes seja cada vez mais americana,  
escrutinar despoliticamente, etc.  
Depois o caso anecdótico, que é  
a parte do bloqueio poder ser  
não apenas...  
Sim, a Faculdade de Direito Coimbra sentir  
sobre-representada  
na tendem conta  
o seu passado histórico, a quantidade  
de figuras do direito  
de luz, quer dizer, seja luz boa, seja coimbra  
e isso é um argumento  
inapresentável  
no espaço público.  
É um argumento inapresentável  
no espaço público, honestamente.  
Honestamente, eu percebo  
que as possibilidades

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

sejam sensíveis a isso, fiquem  
me lindradas com isso, mas  
que isso seja um argumento  
sequer apresentado  
como sério, é absurdo.  
O que consequências é que esta  
situação poderá ter, João Miguel  
Tavares, sabendo-se da possibilidade  
do Presidente da República,  
ou ligar-se ao Pê da Mexia,  
tinha aventado esta questão  
a possibilidade do Presidente  
vir a querer que o Tribunal Constitucional  
tenha a liberação  
como o Autonásio,  
o arredamente coercivo.  
O Tribunal Constitucional teria legitimidade  
política para fazer numa situação  
dessas  
um escurtinho  
ou o caso poderá ficar  
mais embaraçoso ainda.  
Talvez fique mais embaraçoso, mas, quer dizer,  
é legitimidade. Temos sentido  
em que os juízes estão lá e ainda não se foram embora,  
que já se deviam ter ido, parece também óbvio.  
O problema nestas coisas  
é que as leis não resolvem tudo.  
E quando nós entramos  
em certos períodos muito estermados  
e foi isso que aconteceu  
no Tribunal Constitucional,  
quando essas...  
As leis podiam resolver tudo. Por exemplo,  
o juiz sai quando  
chega ao fim do seu mandato  
ou quando tira uma certa idade.  
Se fosse claríssimo,  
uma vida venhuma.  
A ver era um problema adicional,  
porque o Tribunal ficava com 12 elementos  
que não se entendiam na computação.  
Mas isso é o ponto, não é?



## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Nós escutimos aqui e lembram-me a questão do Provedor de Justiça, que nunca mais era substituído. Desculpe-te, mas o Presidente do Tribunal dá um exemplo, que é um exemplo que lhe fica mal, acho eu, dizia, e, aparentemente, é um exemplo caricato porque é absolutamente indesejável estar com um órgão de soberania manco. Mas a questão aqui é que havia regras não escritas para a computação. Onde isso já vai? É, pode estar bem, mas isso... Havia regras não escritas. E elas foram encabarradas. É de um início. É só para dizer que muitas vezes as práticas das instituições não têm a ver só com as leis escritas. Não há uma cultura. E quando essa escultura é desrespeitada, como aconteceu com a computação anterior, dá nisto. Mas entre os juristas, o que deve provolver as regras escritas? Porque se for pelo... Não, necessariamente há prazos nas instituições. Não há sempre, não é? Houve a questão. Essa questão foi levantada, aliás, quando foi a eleição de um Presidente da Assembleia da República não do partido que ganhou as eleições, mas que não foi o partido que formou o governo. Essa questão discutiu-se? Portanto, são os prazos sem o seu lugar na política? Quem quer a direita e a esquerda nos empresas públicas? Quem quer ser o futuro líder da Caixa Jugal de Pós?

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Há uma certa...

Exatamente.

E que são discutíveis?

Podem ser discutíveis,

mas pertence a um certo tipo de ambiente político que já foi mais civilizado

e isso atinge também o Tribunal Constitucional.

Que relação o Ricardo Raus Pereira

tem com os prazos dos produtos que tem no frigorífico?

É rigoroso

a respeitar as datas das embalagens

ou não se importa de comer um iogurto

fora de prazo? Não me importo.

Mas o certo é que nunca estive

frente a esta situação.

Isto é ligeiramente diferente disso.

Isto é uma altura em que os iogurtos velhos

não me deixam ir ao supermercado comprar novos.

É diferente. E por que?

Uma das razões é porque a mimosa e a iopleia

a mimosa acha que

está sobre representada

porque tem menos iogurtos no meu frigorífico.

Portanto, é uma situação bastante...

Coliar, vai.

Coliar, exatamente.

Estás a dar provoca, seja essa a razão que é...

Não, não. Essa é a humana.

Não sei se ainda existe iopleia

ou a sua antiga.

Não faço isso que eu queria.

Não estava a falar.

Um protesto...

Não era adequado.

Quer dizer, eu percebo

o vosso incómodo com isto.

Sinceramente, eu acho

que o nosso sistema está tão aliado

que às vezes sabe bem um bloquezinho destes.

Da ver agora no Tribunal Constitucional.

Até porque nos tribunais judiciais

também as coisas também fluem

com muita velocidade

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

era giro este.  
Eu devo dizer o seguinte.  
Eu preciso da ajuda, sinceramente.  
Eu preciso da ajuda porque eu vi a entrevista do presidente do Tribunal Constitucional João Calperche ao Vítor Gonçalves na RTP e ele voltou a dizer que a conjunção I não tem apenas um significado corporativo pode ter um significado disjuntivo como se vê em qualquer gramática. Eu tenho três gramáticas em casa. Eu levantei-me da cadeira. Para ver, eu preciso de um exemplo. Deim um exemplo em que a conjunção I não tem um significado corporativo, tem um significado disjuntivo. E significa o deim um exemplo. Desafio aos gramáticos. Os gramáticos deste país. Porque há aquele proverbio antigo. O imperador não manda na gramática. Mas o presidente do Tribunal Constitucional também não manda. Também não nos supera. Eu acho que quando os que querem os novos juízes dizem como é que o senhor vê a conjunção portuguesa e a gramática, sim. E a conjunção I. Eu já tinha a sensação que era gramática do Latin e agora teve um subversal também. Teve sim, teve. E não traz um livro de fredericologues de hoje. O Pedro Mercês fica assim, o ministro da compensação de neutralizações que estão entregues as pastas ministeriais para esta semana. Agora vamos saber e vamos continuar do âmbito judicial

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

porque o João Miguel Tavares se declara  
incidentado  
e o incidente é um caso pontefual,  
é uma história que se repete, João Miguel Tavares.  
Acho que estamos a falar  
de 23 incidentes portanto.  
Estamos a falar de incidentes de recusa  
de  
partes  
nos tribunais  
incidentes de recusa dos juízes.  
Incidentes de recusas de juízes.  
Não são os juízes que fazem o incidente de recusa,  
são os juízes que são recusados?  
Sim, os advogados.  
Os advogados de defesa  
que não interpelaram tudo muito bem.  
Mas há algum processo onde esteja  
a tornar-se demasiado  
evidente ou especialmente evidente?  
Sim, é aquele processo,  
o nosso processo favorito já há longos anos  
e que os juízes vai continuar.  
É a guerra e paz dos processos judiciais  
que não vai acabar.  
O processo marquês?  
Sim, é a operação marquês.  
A mecânica desta situação  
tem a ver com uma lei  
que está demasiado tempo por regulamentar.  
Quero explicar sustintamente  
como e por que isso está a acontecer.  
Já falamos...  
Nós já falamos disso aqui,  
mas o Manoel Soares,  
que é presidente da Ascensão dos Juízes,  
vai trazer números num discurso muito agressivo  
que fez no Funchal.  
Aquilo que se passa é que foi aprovada  
em julho de 2021  
e depois publicada em outubro.  
Uma lei que foi votada por todos os países,  
partidos, mas que o PS votou contra,

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

mas qualquer forma a lei na altura  
não tinha maioria absoluta ao PS,  
e ela foi aprovada, que define  
uma nova lei da distribuição eletrônica  
dos juízes.

E é uma lei que a própria Ascensão dos Juízes  
diz que boa lei,

sim senhor, agora, tem que se regulamentar.

Mas essa lei o que faz

é que, por exemplo, agora os juízes  
na relação,

em que geralmente para escrever um acordo,  
para decidir, existem três juízes

e é assurteado o juiz relator,

mas os outros dois não,

e, portanto, havia discussões sobre isso,

de falta de transparência,

e esta nova lei diz, não,

tem que ser todos assurteados

e, além disso, tem que ser assurteados

na presença de um oficial justiça,

representantes do Ministério Público,

basicamente, é para introduzir

mais transparência

no sorteio, nenhum mal

em relação a isso.

O problema é que a lei devia ser regulamentada  
num prazo de 30 dias, a partir de outubro de 2021,

nós estamos em março de 2023,

e ela não foi regulamentada.

E o que é que se passa,

nós já falamos disso aqui,

o que se passa é que, como nós sabemos,

a defesa de José Sócrates tem um grande

gosto por interpôr recursos,

e agora, cada vez que interpõe um recurso,

é assurteado os juízes

que vão analisar esse recurso

no Tribunal da Relação de Lisboa,

e cada vez que os juízes são assurteados,

lá vem Pedro Adelil,

então agora vou apresentar mais um incidente

da recusa de juízes, porque este de sorteio

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

é ilegal porque a lei já diz  
que ele deve ser feito de outra maneira,  
e os juízes dizem, não, ainda é  
para ser feito da maneira antiga,  
porque ainda não está regulamentado.  
Esta é a história, é uma história  
bastante patética, mas  
Manuel Suárez, o juiz desempregador,  
colocou números em cima disso,  
nesse discurso ele não se referiu  
a Pedro Adelil, mas toda a gente percebeu  
que estava a falar da defesa de José Sócrates,  
e ele diz que um advogado  
num Tribunal na Relação de Lisboa,  
em nove meses, nove meses,  
interpôs 23 incidentes  
de recusa dos juízes,  
23 incidentes de recusa.  
Manuel Suárez pergunta, será normal  
o Rojo Rocha, líder da Iniciativa Liberal,  
perguntou a António Costa no Parlamento,  
querem que os portugueses  
pensem que isto é propositado,  
e, de facto, custa muito a acreditar.  
Pode não ser propositado, mas das duas  
uma, ou é uma incompetência catastrófica,  
ou, de facto, aquilo que nós  
estamos a ver, seja ou não propositado,  
é o governo, pela sua  
incompetência, está a tornar  
cada vez mais difícil, que José  
Sócrates, algum dia, chega a Tribunal  
e seja julgado,  
e depois dizem que, nestas  
coisas, lá vai o venturo,  
aí o cheira, aí o populismo  
do cheira, mas há alguém  
que alimente mais os venturas  
e os populistas do que  
esta impunidade vergonhosa  
que faz com que o José Sócrates  
esteja há quase 10 anos sem ser  
julgado, e o governo

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

nem sequer apresente os regulamentos  
as leis que possibilitem isso,  
e que, pela sua própria incompetência, vai  
alimentando recursos atrás de recursos,  
até o processo de se tornar injerível.  
Infinito e ninguém sabe  
que isto começa, isto é um  
escândalo.

Há razões para suspeitar  
que você possa ver aqui, Tramoia,  
ou se será só incompetência.  
Eu não costumo, sobretudo, em Portugal  
não costumo atribuir a malícia  
que pode ser responsabilidade de  
incompetência. Normalmente, a vida  
foi me ensinando isso, é mais  
frequente a última do que a primeira.

Agora, isto aqui,  
portanto, além de...

Reparem, as pessoas de toda a gente  
e ninguém aqui diz assim,  
eu acho que não devia haver direitos, liberdades e garantias  
eu acho que não deviam estar... não devia haver  
garantias nos sistemas judicial.

Ninguém diz isso.

Eu acho que não devia haver a garantia de nunca ser julgado.

A garantia de nunca ser julgada  
essa, se calhar, não devia haver.

E isto, isto estabelece  
é isso que é bastante  
preocupante, que é  
desses incidentes de recusa  
a taxa de sucesso,  
ou seja, os incidentes de recusa  
que o tribunal diz assim  
olha, tem razão, realmente tem razão  
a taxa é baixíssima  
mas mesmo ínfima  
e a taxa de sucesso  
qualifica esses incidentes  
só que assim, a taxa de sucesso  
desse ponto de vista  
do ponto de vista do sucesso de

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

engonhar, a taxa de sucesso é  
muito elevada, muito elevada  
e portanto, e é também  
e é também a diferença  
entre ricos e pobres  
porque estes incidentes custam  
dinheiro  
custam dinheiro  
custas judiciais  
são centenas e centenas de reais  
para cada um  
o tempo de pedra  
que ele leva à religia e aquilo tudo  
é evidente, pronto, é aquela velha questão  
onde é que está o cofre  
deve ter parcido além do cofre  
da mãe, já deve haver o cofre do avô  
do bisavô  
é a diferença entre ricos e pobres no sistema judicial  
ou seja, há aqui uma diferença claríssima  
que é, um tipo que não tem dinheiro  
não consegue arranjar a maneira  
de engonhar para não ser julgado  
como é que se pode descalçar este tapote a pedra mexia?  
duas coisas muito rápidas sobre isso  
uma é que, para  
subunhar a tese da incompetência  
não, não, a sede da incompetência  
do laxismo, do atraso etc  
em muitas áreas da vida nós sabemos que há leis  
aprovadas e que nós estão fragmentadas  
e que bloqueia completamente, portanto  
é verdade que esta é uma matéria particularmente sensível  
é como se  
isto fosse uma anomalia infelizmente  
na maneira como funciona  
mas isto se faz em Portugal  
é segundo lugar, peguei só no que o Ricardo disse  
que é  
muitos incidentes  
todos eles, infrotíferos  
qualificam a natureza desses incidentes  
e percebe-se que são dilatórios



## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

e eu que sou o favor  
de haver evidentemente todas as garantias de recurso e defesa  
há um momento em que  
a pessoa está de má fé e está simplesmente empatar  
porque o João Miguel Tavares se declara  
incidentado  
quanto ao Ricardo era o espreiro  
a diz sentir-se suspeito  
suspeito de que é Ricardo?  
não sou eu suspeito, eu estou a suspeitar  
eu suspeito sim  
ficamos a saber que um dos padres de Lisboa  
suspeitos  
de atos da agressão sexual  
é o conselho espiritual da André Aventura  
como é que digeriu esta notícia?  
o Carlos digeriu, lá está  
não é o facto de o padre ser suspeito como  
eu suspeito de que há aqui  
alguma coisa  
estranha  
que é a seguinte, portanto a André Aventura  
notabilizou-se  
por entrar de rompante  
e dizer isto, o problema  
é a corrupção  
são as falcatruas  
e de repente alguém lhe diz, o teu amigo Lisboa  
Filipe Vieira foi detido para interrogatório  
ah, mas há outro problema  
que se que é pedofilia  
isto era castralos todos  
e de repente alguém lhe diz  
olha, o teu líder espiritual foi acusado  
eu acho que isto só pode ser  
uma praga arrogada por uma cigana  
tem de ser  
em princípio tem de ser  
não é possível  
todas as coisas que André Aventura  
mais abomina  
e os relâmpagos vão cair no mesmo lado  
de ele mesmo

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

é difícil salvar-se  
está a ser um lado muito engraçado  
já sabemos por que o Ricardo Arroz  
para declarar suspeito  
vamos tentar perceber por que é que o Pedro Mexia  
nos aparece como um cacelheiro  
com ou sem bateria  
um cacelheiro tem de ver com uma  
com testes do José Zermão Teiro  
que eu não sei se está a recordar  
mas é só um filme escardista portuguesa  
que ele diz que não é o coração de potem-quino  
mas é o cacelheiro potem-quino  
e foi isto o levantamento dos marinheiros  
como nos bairros temos evoluído  
quer voltar à saga náutica  
que já falámos aqui na semana passada  
os treze elementos da armada  
que se recusaram a cumprir uma ordem militar  
deviam ter sido ouvidos na segunda-feira  
mas a deligência  
ficou sem efeito para já  
por ordem da justiça  
como é que canaliza estes desenvolvimentos  
dos últimos dias  
só três porque são um  
eu não tinha conhecimento ainda  
quando falámos desta semana passada  
e outros aconteceram esta semana  
um é que eu já sabia do raspanete  
mas não sabia que o raspanete  
tinha sido filmado e havia som  
ora eu acho normal  
que se tem um raspanete a quem foi indisciplinado  
independentemente agora do contexto  
se eles tiveram ou não razões de segurança  
isso será apurado  
mas um raspanete militar  
para o país ouvir  
parece-me uma coisa absolutamente insólita  
a segundo ponto  
rapidamente é que  
o Garcia Pereira

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

advogado dos marinheiros  
disse que  
o Almirante Govê e Mel  
disse que  
o Almirante Govê e Mel  
já se tinha pronunciado  
sobre a culpabilidade daquelas pessoas  
e estará num processo de disciplinar  
quando a autoridade da Marinha  
tinha dito que eles são culpados  
prejudicava o processo  
e em terceiro lugar  
uma lamentável entrevista  
mais uma  
do Almirante Govê e Mel que ele disse  
gerou-se aqui um circo mediático a volta  
não sei quem é  
o cardinal e neste caso  
suponho que é ele próprio  
motivado este circo  
pela popularidade  
que me tem atribuído  
ou seja  
é o chefe da Armada  
a falar de suas hipóteses presidenciais  
enquanto chefe da Armada  
e culpando  
um circo mediático  
que ele próprio motivou  
isto começa a ser inducoroso  
e não é só isso  
é que depois ele diz que  
ele aponta como responsáveis pela conspiração  
contra a sua popularidade  
para minar a sua candidatura presidencial  
o PCP  
ora estamos em 2023  
eu nos anos 80 estava em casa da minha avó  
minha avó vivia a 7 portas  
de um centro de trabalho do PCP  
e quando faltava a luz a hora da novela  
ele dizia isto são os comunistas  
e nos anos 80 já era um bocado difícil

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

de engolir  
o PCP para tentar minar  
a candidatura presidencial do governo  
e Melo arranhou-me um motinho  
isto não deve ter desenvolvimentos  
vamos continuar atentos  
está na altura dos livros e esta semana  
eu trago um autor clássico  
da literatura francês do século XIX  
qui de Maupassant viveu de forma intensa  
morreu com apenas 43 anos  
mas escreveu nessa vida curta  
além de seis romances  
e alguns livros de viagens  
mais de 300 contos e novelas  
e um mestre da narrativa curta  
este livro junta seis histórias  
de Maupassant sobre um  
denominador comum  
o livro chama-se Mulheres na Vida  
e nestes seis textos a prostituição feminina  
tem um papel de destaque  
aliás Maupassant sabia muito do assunto  
era um frequentador de bordéis  
classificava-se assim próprio como  
coleccionador de 300 amantes  
acabou por pagar um preço alto  
por isso porque morreu de sífilis  
como um final de vida terrível  
afetado pela demência  
e  
depois ter vivido a vida  
intensamente acabou por morrer  
também de forma bastante  
problemática  
aqui de Maupassant além de ter sido  
um dos escritores mais  
lidos da segunda metade do século XIX  
continua a ser ainda hoje  
um autor frequentemente reeditado  
os contos e novelas de Maupassant  
como Bola de Cebo que está neste  
volume que foi o primeiro grande sucesso do escritor

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

são histórias que o impuseram  
como um autor central do naturalismo  
e uma referência absoluta na literatura  
francesa, num sentido geral  
Mulheres na Vida, de Guille de Maupassant  
tradução e apresentação e esse é um aspecto  
muito importante desta edição  
de Anibal Fernandes  
os prefácios de Anibal Fernandes são sempre  
absolutamente magistrais  
edição sistema solar  
o Pedro Mexia traz o baú  
de Luiz Miguel Cintra  
Sim, é um livro que se chama Pequeno Liverpool  
é editado pelas edições 70  
e é um livro que reúne  
no fundo as várias dimensões da carraria  
e da personalidade do Luiz Miguel Cintra  
e que valia só  
se tivesse um dos capítulos  
já valia apenas um livro  
que são alguns dos textos que ele publicou  
na  
como nos programas  
da Curnocópia  
chamadas sempre este espetáculo  
e portanto é uma pequena história  
da Curnocópia  
dos espetáculos da Curnocópia  
através desses textos mas também há discursos  
de prémios a louvoras  
de pessoas importantes para ele  
desde uma nota livreira à Sofia de Malbrainer  
Cristina Reis, a cenógrafa  
e tem duas notas muito interessantes nos textos todos  
que é uma nota  
geracional  
ele faz parte de uma geração em que o discurso  
geracional é fortíssimo  
nos poetas, nos políticos  
a questão de serem daquela geração  
é muito importante e depois como aliás  
o subtítulo que é

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

pensamentos, palavras, atos e omissões  
a questão de Deus, a questão de Deus  
é muito forte neste livro, é uma questão  
é que Luís Miguel Cintar tem voltado  
com muita intensidade  
João Melta Vaz, traz um livro  
que me lembro de ter lido  
há décadas, pai, há uns 30 anos  
com outro título, chamava-se na altura  
a Cultura em Culta  
Sim, aprendi isso, hoje contigo não fazia ideia  
que o livro já tivesse sido aqui na Europa América  
nos anos 90  
lançou este livro em 1987  
foi um enorme sucesso  
pelo visto que também foi em Portugal  
dos Estados Unidos  
foi um grande sessinho inspirado  
ele é um filósofo político e morreu  
há poucos anos depois  
nos anos 90, isto era um diagnóstico  
da decadência das universidades americanas  
nos anos 80 e 90, quer dizer  
hoje em dia é um livro que parece  
que tem uma intuição visionária  
para aquilo que é o  
o espírito ouque e as suas consequências  
e portanto tem ainda por cima  
um prefácio do Sol Bélode  
que o Bloom era muito amigo  
e é da coleção os livros não se rendem  
da Guerra e Paz, tenho trazido para aqui  
a quase todos os seus livros  
mas é porque, de facto, é uma das coleções mais interessantes  
neste momento a serem publicadas em Portugal  
O Ricardo era o Esperara, volta à Bíblia  
Exatamente, o Ricardo eu faço sempre um estardalhaço  
sempre que sai mais um volume, este é o volume quinto  
é o tomo um do volume quinto  
já estamos no antigo testamento  
estes chamam-se os livros históricos  
e reinados, reinados incluíam  
aqueles livros popularmente conhecidos como

## [Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / É o burlesco que nos salva

Samuel 1 e 2 e Reis 1 e 2  
no Samuel 1, como bem se lembram  
o que acontece é que David  
de Matagolias  
e em Samuel 2, Eliana  
é que Matagolias  
spoiler  
mas não se preocupem porque nenhum de eles  
vai a julgamento não só por causa desta dúvida  
mas também por causa dos incidentes processuais  
que vão criando, mas a questão é que  
eu estou impulgado pelo Pentateuco  
é uma frase que não se chama ouvir muito  
mas eu estou impulgado pelo Pentateuco  
e o professor Frederico Laranço  
em princípio é o próximo  
este, ele chama-lhe  
quer dizer, há pessoas que chamam a estes  
livros o Exateuco  
ou pelo menos a os, sim a estes  
porque são uma espécie de prolongamento  
do Deuteronomio  
mas eu estou impulgado pelo Pentateuco  
eu estou ansioso pelo Pentateuco  
traduz-a lá isso, professor  
de uma reunião semanal  
dois a oito dias à mesma hora  
ou em qualquer hora, em podcast  
a trupe do costume  
Pedro Mexias, João Miguel Davares  
e swallow